

Comentários e Notícias

FORMULÁRIOS

A simplificação do trabalho burocrático vem sendo, cada vez mais, objeto de cogitações dos responsáveis pela ordem administrativa no País. Isso, aliás, corresponde a uma necessidade imperiosa, em face dos métodos de trabalho pouco recomendáveis, geralmente empregados no trato dos papéis que transitam pelas repartições públicas.

A ausência de órgãos técnicos que se encarregassem de orientar o trabalho no sentido de maior rendimento, foi um traço característico do nosso regime administrativo, até 1936. A liberdade irrestrita de que, nesse terreno, gozavam as repartições permitiu que se desenvolvesse uma tendência, tão curiosa quanto perniciosa, para complicar o que é simples, dificultar o que é fácil, protelar o que deve ser rápido. E assim chegamos à situação deplorável do que, pejorativamente, passou a significar burocracia, espantoso de quantos se viam na contingência de entrar em relações com a Administração Pública.

As causas primárias desse curioso fenômeno poderiam ser objeto de interessante pesquisa. De qualquer forma, parece fora de dúvida que no caso atuou, como fator importante, a prodigalidade com que outrora se distribuiam os cargos públicos, sem a menor preocupação de investigar aptidões. O excesso de cargos e a incompetência generalizada teriam conduzido a massa do funcionalismo a procurar um meio de fazer valer o seu trabalho, por instinto de conservação. Daí, talvez, a tendência para retardar, complicar, dificultar. Isso, aliás, é bem ilustrado pelo episódio pitoresco de um administrador que mandava informar os processos depois de já haver proferido despacho; e, interpelado, respondeu que a informação

era necessária para justificar a existência dos amanuenses.

A continuação prolongada desse estado de coisas criou uma mentalidade infensa a qualquer tentativa de simplificação dos trabalhos. Foi nesse ambiente que se instituiu, em 1936, um órgão destinado à racionalização do serviço público.

A campanha de racionalização deve ser encarada como parte integrante do movimento de renovação inaugurado há 4 anos. Os novos métodos de seleção, principalmente, constituem poderoso auxílio à modificação daquela mentalidade, condição indispensável à introdução de métodos racionais de trabalho.

É óbvio que uma campanha dessa envergadura não pode ser obra de um dia. Implica, preliminarmente, uma preparação psicológica. Não obstante, já se vem observando uma tendência para a objetivação de medidas de caráter prático, visando a eliminação gradativa do "processo".

Em 1938, ainda por iniciativa do antigo Conselho Federal do Serviço Público Civil, a Secretaria da Presidência da República baixou uma circular aos ministérios, em que se mandava observar um conjunto de normas no trato dos papéis que transitam pelas repartições públicas. Foi o primeiro passo para a simplificação do trabalho burocrático. De então para cá, outras medidas vêm sendo tomadas, inclusive o emprêgo de formulários.

O formulário se impõe, como fator de economia de tempo e material, toda vez que o trabalho obedece a uma rotina conhecida. Ainda recentemente, o Governo aprovou os que foram elaborados pelo D. A. S. P., para processamento de